

Duas vitórias ao mesmo tempo

**1 – JUSTIÇA CONFIRMA AÇÃO IMPETRADA
PELA APÓS-FURNAS HÁ 16 ANOS;
2 – CONTRIBUIÇÃO DOS APOSENTADOS
AO PLANO BD É REDUZIDA – Págs. 2 e 3**

**A discussão do PLAMES
exige cautela**

**Homenagem ao ex-presidente
Murillo Gomes Paes Leme**

**O valor da sua contribuição
para a APÓS-FURNAS**

**Encontros do Primeiro
semestre no Rio e Regionais**

**Associados de Campinas-SP
querem informação**

**A vida simples e alegre de
Maria Helena**

Finalmente, o novo Plano de Custeio!

Uma luta da APÓS-FURNAS que já durava 20 anos chegou finalmente a um resultado positivo. Em reunião extraordinária, no dia 10/07/2015, o Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou novas alíquotas de custeio do Plano de Benefício Definido (BD). Agora os Aposentados voltam a contribuir na proporção de 1/3 da contribuição dos participantes, mesma relação que vigorou desde 1979 até a implantação do deplorável Plano Especial de Custeio, em 1995.

As taxas passam a ser, a partir de 01/07:

Participantes Ativos e Patrocinadoras

- a) 1,5% da parcela do seu Salário Real de Contribuição que não exceder à metade do teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social;
- b) 3,0% da parcela do seu Salário Real de Contribuição que se situar entre a metade do valor teto e o próprio teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social;
- c) 9,0% da parcela do seu Salário Real de Contribuição, que exceder ao valor do teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social.

Aposentados

- a) 0,5% da parcela do seu Salário Real de Contribuição, que não exceder à metade do valor teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social;
- b) 1,0% da parcela do seu Salário Real de Contribuição, que se situar entre a metade do teto e o próprio teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social;
- c) 3,0% (três por cento) da parcela do seu Salário Real de Contribuição, que exceder ao valor do teto do Salário de Contribuição para a Previdência Social.

Antes, essas taxas eram de 2,4% , 4,6% e 13%, igualmente para todos, inclusive para os aposentados. Pensionistas não contribuem para o Custeio.

Relembre a trajetória desta luta

Nossa luta começou quando a FRG criou o Plano Especial de Custeio para equacionar um déficit verificado em 1995, aumentando a contribuição dos aposentados em mais de 300%. sob a alegação inverídica de que somente os aposentados custeavam o benefício Pensão. Na época só existia o Plano BD.

A APÓS-FURNAS iniciou uma vigorosa reação contra este Plano, com manifestações coletivas de repúdio, a emissão de diversas correspondências às autoridades, a publicação de um Boletim Informativo especial, divulgando a íntegra das reuniões da Presidente da Associação, à época, com os gestores da FRG – Diretores como do Conselheiros Curadores. E como somente a pressão política não estava trazendo resultados, a APÓS-FURNAS ingressou na Justiça com uma Ação Coletiva contestando a cobrança – até hoje em tramitação.

As Diretorias subsequentes da APÓS-FURNAS continuaram a pressionar e reivindicar a volta à situação anterior, com o apoio de grupos de trabalho que se formaram na Associação e, posteriormente, com a ação de membros eleitos pelos aposentados para o Conselho da Fundação.

Com o tempo, esse déficit acabou, mas a contribuição triplicada dos aposentados se manteve.

Em 2007, a antiga SPC (Secretaria da Previdência Complementar), hoje Previc, identificou o excesso de contribuição e notificou a Fundação a corrigir o erro.

Um membro eleito pelos aposentados para o Conselho da Fundação liderou a elaboração de um Regulamento para o Plano BD com um Plano de Custeio semelhante em vários aspectos a este agora divulgado (veja no ELO 132, junho de 2009). Aquele plano foi aprovado em várias instâncias: no Conselho Deliberativo e na Diretoria da Fundação, em Furnas e na Eletronuclear, também por suas Diretorias e Conselhos, até na Previc, contudo o DEST não

aprovou. E com isso, ficou preso por anos entre o DEST e a Previc.

Persistente, a APÓS-FURNAS provocou reuniões conjuntas com estes dois órgãos, em 27/06 e 10/07 do ano passado (com o apoio fundamental da presidente da ANAPAR – leia no ELO 162), com a participação da Real Grandeza.

Nesse encontros, as exigências de ambos os órgãos foram discutidas e negociadas soluções visando conciliar os interesses das partes envolvidas. Foi acatada, inclusive, a sugestão do DEST de retirar-se o Custeio do texto do Regulamento, para que o processo de aprovação voltasse a tramitar. O texto negociado também atendia às diversas partes no tocante às despesas administrativas constantes no Regulamento.

A Fundação fez estas e outras alterações e, por fim, o novo Regulamento foi aprovado sem as taxas de Custeio – que passou a ser uma medida administrativa aprovada pelo Conselho Deliberativo a ser implementada a cada ano.

Com isso, o Conselho Deliberativo da FRG tomou uma atitude corajosa: aprovou um Plano que exige o bom desempenho dos investimentos da Fundação para se manter no longo prazo. Essa avaliação de viabilidade já começa em dezembro deste ano.

A luta continua

Temos que ficar atentos aos resultados dos investimentos da Fundação e seu impacto no custeio anual para que os valores não venham a ser novamente majorados além do absolutamente necessário para manter o equilíbrio do Plano BD. O plano deve ser equilibrado – nem deficitário nem superavitário.

De qualquer maneira, de agora em diante, os aposentados voltam a pagar 1/3 do valor das contribuições dos ativos e das patrocinadoras, como era desde 1979 até 1995, ano da implantação do famigerado Plano Especial de Custeio.

Precisamos estar vigilantes e unidos para que esta conquista seja definitiva.

Um exemplo, na prática:

Salário Máximo de Contribuição do INSS: R\$ 4.663,75
A metade desse SMC é R\$ 2.331,87

Imagine um aposentado do Plano BD que recebe uma complementação da Real Grandeza de R\$ 5.000,00.

- Até a metade do valor do SMC do INSS (R\$ 2.331,87), esse aposentado fictício contribui com 0,5%, ou seja, com **R\$ 11,66**.
- Do que ele ganha entre esse valor e o valor teto do SMC (outros R\$ 2.331,87), ele contribui com 1%, o que perfaz **R\$ 23,32**.
- Do que ultrapassa o SMC ($5.000 - 4.663,75 = 336,25$) ele contribui com 3%, isto é, **R\$ 10,09**.

TOTAL da contribuição do aposentado do Plano BD que tem uma complementação de R\$ 5.000,00: **R\$ 45,07**.

Pelo custeio anterior, em que as alíquotas eram de 2,4%, 4,6% e 13%, sua contribuição seria de **R\$ 206,94**.

OUTRA GRANDE VITÓRIA:

Justiça confirma liminar que impediu a privatização em 1999

Após 16 anos de luta, foi publicada em maio a sentença relativa à ação ajuizada pela APÓS-FURNAS em abril de 1999, em face a Furnas e outros, visando manter a empresa íntegra e obrigá-la a pagar a dívida existente para com a FRG.

Uma liminar suspendeu uma assembleia geral de acionistas, na qual seria aprovado o edital de privatização, até o julgamento do mérito da ação, que exigia que a empresa reconhecesse a dívida de cerca de R\$ 1,2 bilhão, à época.

Esta ação judicial foi parte de um movimento de muitas frentes, protagonizado pela APÓS-FURNAS, pela ASEF, pelos Sindicatos e até por pessoas físicas, na qualidade de acionistas minoritários.

Porém foi a estratégia montada pelo escritório de advocacia contratado pela APÓS-FURNAS (e a coragem pessoal do seu titular, que enfrentou uma verdadeira praça de guerra no pátio de Furnas para conseguir entregar o liminar a tempo de

impedir a assembleia) que obteve êxito.

O juízo da 28ª Vara Federal do Rio de Janeiro, onde tramitou esta ação, considerou procedente em parte o pedido da APÓS-FURNAS e condenou Furnas a pagar R\$ 619,7 milhões – o que já foi feito através de contratos firmados.

Há várias conquistas a comemorar, aqui:

- a) Esta ação inviabilizou a divisão de Furnas em várias empresas para ser vendida ao mercado, como queria o Governo de então.
- b) A dívida, antes negada, foi reconhecida parcialmente por Furnas e paga por meio de contratos de confissão de dívida.
- c) A parte do débito não reconhecida pela empresa, foi considerada déficit, e a parte correspondente à Patrocinadora foi objeto de contrato financeiro de pagamento.
- d) A ação impediu que o Plano BD fosse aniquilado, com transferência do seu

E O QUE É O CUSTEIO?

Para manter a capacidade de pagar os benefícios já concedidos e os a conceder do Plano BD não bastam as reservas já existentes no fundo e a renda dos investimentos, é preciso que patrocinadoras, ativos e aposentados contribuam mensalmente para o custeio do plano.

A taxa com que cada uma dessas categorias deve contribuir é calculada anualmente de forma a não gerar déficit nem superávit, uma vez que o objetivo é unicamente manter a solvência do plano. Esse cálculo constitui o cha-

mado Plano de Custeio.

As contribuições não podem ser usadas para outro fim que não seja o custeio do plano, como por exemplo para pagar despesas administrativas.

No caso de déficit, as taxas de custeio têm que ser elevadas, mas podem ser reduzidas e até mesmo zeradas em caso de superávit. O importante entretanto, é a manutenção do equilíbrio do plano.

A atenção permanente a esse equilíbrio é uma luta contínua da APÓS-FURNAS.

- e) O desdobramento da ação impediu que fosse cobrado de participantes e assistidos um aumento da contribuição pretendido por Furnas para cobrir o alegado déficit.

A vitória foi de todos nós. Porém, a APÓS-FURNAS quer manifestar sua gratidão àqueles que, ao longo dos anos, se engajaram nesta luta, em especial aos associados que se mantiveram estudando os detalhes do caso e alimentando os advogados com informações, bem como aos que participaram de manifestações e que contribuíram de outras maneiras para viabilizar esta empreitada.

Cabe agora ficarmos vigilantes: a empresa ainda pode recorrer – mesmo já tendo cumprido as exigências colocadas na ação. Até a última instância, ainda pode haver surpresas.

Associados de diversas regiões confraternizam-se nos ENCONTROS DO PRIMEIRO SEMESTRE

A APÓS-FURNAS promoveu um Encontro para os associados do Rio de Janeiro e deu apoio e verba para a realização de encontros em Angra dos Reis, Belo Horizonte, Cachoeira Paulista, Campinas, Curitiba, Franca, Ibiúna, Itumbiara, Juiz de Fora, Mogi das Cruzes, Região dos Lagos, Resende, Ribeirão Preto, Rio Verde, São Paulo e Teresópolis.



RIO DE JANEIRO



SÃO PAULO



BELO HORIZONTE



IBIÚNA



MOGI DAS CRUZES



JUIZ DE FORA

As fotos de Campinas infelizmente não tiveram a resolução necessária para uso gráfico. As fotos das demais áreas infelizmente não chegaram a tempo para serem incluídas nesta edição do ELO.



AS PESSOAS QUE PRODUZEM A FESTA DO RIO



Muita gente trabalha para que as festas realizadas no Rio de Janeiro tenha o brilho que o associado merece.

Para o Encontro do Primeiro Semestre – uma festa junina –, um grupo de associadas voluntárias colaborou com a preparação de ornamentos e adereços, na Sede da APÓS-FURNAS. A elas, nosso agradecimento especial.

Bazar do Dia das Mães mobilizou artesãos e clientes

Sempre uma ótima opção para os colegas de Furnas, o Bazar do Dia das Mães promovido pela APÓS-FURNAS contou com 17 artesãos, que trouxeram centenas de diferentes produtos para o público do Escritório Central conhecer e presentear.



O ASSOCIADO DE CAMPINAS QUER INFORMAÇÃO



Augusto Berton fez uma enquete durante o Encontro do Primeiro Semestre de Campinas: o que o associado quer da APÓS-FURNAS? Percebeu que há uma grande falta de informação dos associados quanto à Entidade.

"A maioria das questões não se relacionava à Associação mas à Fundação ou à CAEFE", observa ele, "e percebi que falta, mesmo, para os associados é saber como a APÓS-FURNAS representa eles. Qual o seu papel na vida deles."

Essa falta de informação, no seu entender, demanda uma visita dos diretores a Campinas, para uma palestra para os associados fazerem perguntas, sanarem suas dúvidas.

"Essa presença dos diretores aqui também facilitaria um trabalho de captação de novos sócios que eu faço. Por exemplo: ganhamos uma ação de periculosidade de 1995, e esse dinheiro está lá no Sindicato. Então eu visito os aposentados, na condição de representante da APÓS-FURNAS, para informá-los do direito que têm. Sempre vem a pergunta – o que é a APÓS-FURNAS – e eu explico."

Berton acredita que os diretores indo à Área, esse conhecimento sobre a entidade cresceria no grupo de aposentados da cidade e ele poderia angariar mais associados.

"Temos uma boa área de eventos aqui em Campinas, podemos contratar almoço, coffee-break, o que precisar. É só agendar."

A importância da sua contribuição



A APÓS-FURNAS é uma sociedade solidária: cada indivíduo contribui para ações de benefício coletivo ou, mais raramente, individual ou segmentado. Sua finalidade é representar politicamente e juridicamente os associados, na defesa dos seus direitos e interesses, defender a Fundação e suas Patrocinadoras e, não menos importante, congrega socialmente os associados – aposentados, pensionistas e participantes ainda na ativa – os associados colaboradores.

Veja o que, entre outras atividades, é realizado exclusivamente com a receita da contribuição dos associados:

- Pagamos advogados e custas processuais de ações de interesse coletivo (como esta que impediu a privatização de Furnas).
- Prestamos uma assessoria previdenciária, que revisa os benefícios de qualquer associado interessado.
- Informamos constantemente o associado sobre questões da Fundação, do PLAMES, dos Planos BD e CD, do INSS e outras do seu interesse, através do ELO e do site www.aposfurnas.org.br.
- Prestamos assistência social aos associados que precisam de orientação

diante de dificuldades.

- Promovemos encontros e eventos sociais em vários locais do Brasil.

Tudo isso, somente com a contribuição dos associados.

O que acontece quando a sua contribuição não chega? Essas ações podem ficar prejudicadas.

Sua contribuição é descontada da sua complementação da Fundação. Então, verifique no seu contracheque se esse desconto está ocorrendo. Se não estiver, entre em contato com a APÓS-FURNAS para regularizar. É uma pequena parte do seu benefício, que, somada à contribuição de outras pessoas, vai permitir realizarmos todo esse trabalho.

Recentemente, a APÓS-FURNAS tem entrado em contato com os associados que estão em atraso, convidando-os a regularizar a contribuição. Por isso, não leve a mal, se receber uma carta nossa propondo essa regularização.

É pelo bem de todos.

FOTO 3X4

Se você ainda não tem a Carteira de Associado da APÓS-FURNAS, mande uma foto 3x4, com seu nome, matrícula e endereço. Em breve enviaremos a sua Carteira.

ATUALIZE SEU CADASTRO

Entre em contato para informar seu endereço, e-mail e telefones, inclusive celulares. Ligue para (21) 2528-5024 ou mande um e-mail para a gente: cadastro@aposfurnas.org.br

A discussão do PLAMES exige cautela

Os problemas que o PLAMES tem apresentado recentemente têm afligido os seus usuários. A APÓS-FURNAS recebe constantemente muitas reclamações de associados que relatam as suas dificuldades em relação ao atendimento do PLAMES, como telefones inacessíveis, informações desconstruídas, profissionais e hospitais que não prestam mais atendimento, reembolsos que não são creditados, muita demora no atendimento presencial e outros que encaminhamos à Ouvidoria da FRG.

Os diretores da APÓS-FURNAS ao longo do tempo vêm mantendo permanentes contatos com diretores e conselheiros da FRG, juntamente com a ASEF, solicitando providências, procurando a solução para esses problemas.

Soubemos, através desses contatos, que a Real Grandeza “herdou” dezenas de milhares de procedimentos – uns falam em 48.000, outros em 45.000 – remontando a janeiro de 2015, que deveriam ter sido processados por Furnas antes de 1º de maio, data em que se deu a transferência da gestão do PLAMES. Os profissionais de saúde que não foram pagos nesse período ficaram temerosos de renovar o credenciamento nessas condições.

Há ainda o chamado efeito cascata, pois para alguns ainda é possível pagar a consulta e solicitar o reembolso, que demora a ser pago, sobrecarregando os atendimentos telefônico e presencial. A FRG solicitou três meses para colocar tudo em dia.

E nós, que pagamos os nossos planos com sacrifício, como ficamos?

Nesses contatos fomos informados de

várias providências que foram tomadas no sentido de minimizar os referidos problemas. Mas não foi o suficiente.

Por outro lado, as discussões têm sido muito duras (e a gente reconhece que a insegurança gerada faz as pessoas se armarem em defesa própria), às vezes atingindo a própria APÓS-FURNAS, como se tivéssemos algum poder efetivo para essa solução. Podemos apenas reivindicar, cobrar e pressionar.

Nossa associação – onde a diretoria e os conselhos foram eleitos numa assembleia recente, aberta a todo associado que tivesse interesse ou disponibilidade para representar todos os associados – pode ser forte, se estiver unida. Dividida, poderá estar atendendo a eventuais interessados com o fim do PLAMES na FRG, onde temos Conselhos Deliberativo e Fiscal com membros eleitos.

Alguns têm o entendimento de que nós, aposentados, não temos alternativas de

plano de saúde fora do PLAMES, pois, segundo informações da FRG, quando o plano foi oferecido para o mercado, nenhuma operadora de saúde se interessou em administrar a massa de aposentados, em razão da idade avançada da maioria.

Não queremos enfraquecer mais a Fundação como administradora do Plano de Saúde para que não venha, sem a gente esperar, uma decisão de cima que mude tudo, que imponha uma nova estrutura administrativa, mais cara, e sem os controles legais que tem a FRG.

Os comentários irados proferidos em público ou em redes sociais refletem o descontentamento do usuário, mas não contribuem para a correção dos problemas. Se essa ira crescer mais, a ponto de ensejar uma intervenção da patrocinadora, talvez estejamos dando um tiro no pé.

Rio de Janeiro, junho de 2015

A Diretoria

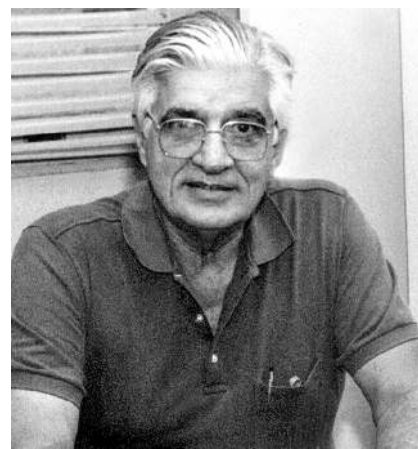
A partida de Murillo

Murillo Gomes Paes Leme foi um dos homens mais brilhantes que a APÓS-FURNAS teve a fortuna de contar em seu quadro de dirigentes e conselheiros. É imensurável o valor que ele teve na nossa história.

Como presidente, a partir de 1988, incentivou os associados a exigir a paridade na Justiça, uma quebra de paradigma inimaginável na época.

Outra importante novidade foi ter criado a Diretoria Social na Associação. Presidiu também o Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS e foi Conselheiro Nato. Indicado pela Associação, foi membro combativo no Conselho de Curadores da Real Grandeza, defendendo os interesses dos assistidos.

A APÓS-FURNAS se solidariza com seus familiares na dor de sua perda.



Como uma vida simples pode ser bem vivida

Maria Helena Avelar



Todo mundo gosta da Maria Helena Avelar. Uma mulher sorridente, de fala simples e bem-humorada, que está sempre na APÓS-FURNAS. Participa das festas, visita os ensaios do coral (não canta, apenas vê os ensaios e conversa com os amigos), faz rir qualquer um da equipe da APÓS-FURNAS que encontre na recepção. Dona Helena é uma graça.

“Passei minha vida em Botafogo, morei quando menina numa casa de cômodos que havia na Dona Mariana. Minha irmã morreu, deixou dois filhos para minha mãe criar; minha mãe morreu, fiquei eu com os dois meninos, criei como filhos. Mas precisava trabalhar para dar sustento.”

Trabalhou com um ortopedista, Dr. Gastão Veloso, que morreu. Um general que era cliente dele cruzou com ela na rua, soube que estava sem emprego, e a levou para o Ministério do Interior, e algum tempo depois, para Furnas.

Dona Helena trabalhou como terceirizada vários anos na zeladoria. Um dia, “um presidente que não me lembro mais o nome” mandou todo o pessoal da limpeza fazer um psicotécnico. só passaram cinco, Dona Helena entre esses. Foi efetivada, e começou a contribuir para a Fundação.

“Teve uma pessoa que me ajudou muito em Furnas, a Maria Alice do Nascimento Muniz, secretária do Dr. Carlos Schiffer, chefe da seleção de pessoal. Foi ela que me levou para abrir um poupança na Caixa e todo mês perguntava se eu havia depositado. Foi ela que, quando saiu minha aposentadoria, me fez comprar este apartamento que moro hoje. Pequeno, mas é em Botafogo –

não precisei ir para o subúrbio.”

Dos dois sobrinhos que criou o mais novo, Carlos Augusto, que trabalhava no metrô, já faleceu. O mais velho, Haroldo Luiz de Avelar, formou-se em economia e veio a trabalhar em Furnas, onde se aposentou.

“Ele está sempre aqui, toma conta de mim. Não deixa eu usar a UPA, que é logo aqui ao lado de casa, faz eu usar os médicos do PLAMES. Ainda bem que minha Complementação ainda dá pra pagar, e sobra um pouquinho. Tem tantos colegas que não podem mais ter plano de saúde, né?”

O bom astral de Dona Helena é contagiante. No dia da entrevista, estava recebendo uma vizinha, que conta que todo mundo no prédio onde moram se visita. É uma forma de cuidado coletivo espontâneo que só faz bem.

Sem perceber, Dona Helena tem um projeto para a própria aposentadoria.

“Depois que me aposentei, não fiz mais nada. Minha vida é conversar com meus amigos, visitar, receber visitas. Vou muita à APÓS-FURNAS, brincar com as meninas. Vou a todas as festas – só não vou na próxima [o encontro do primeiro semestre do Rio] porque estou com uma fraqueza aqui no joelho, não vou arriscar.”

A lição que Dona Helena nos deixa é simples: não é improdutivo fazer alguma coisa dita ‘produtiva’ – estudando, trabalhando, fazendo artes, esportes ou trabalhos voluntários – para ser feliz na aposentadoria. Tudo isso é muito bom, mas essencial, mesmo, é levar a vida com gosto. Como faz a Dona Helena, todos os dias.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267
Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: **Diretor Presidente** Humberto Ferreira da Costa • **Vice-Diretor Presidente** Sergio Pires • **Diretora Social** Ivone Maria Baptista Marçal • **Vice-Diretora Social** Leila Ferreira da Fonseca • **Diretora Financeira** Sonia Maria Félix de Oliveira • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho • **Diretor Administrativo** Maurílio Fernandes Pessoa • **Vice-Diretor Administrativo** Hélcio Capucci Bastos